A Revolta da Vacina foi uma rebelião popular contra a vacinação obrigatória da varíola, liderada pela Liga Contra a Vacinação Obrigatória, trazendo no fim das contas, milhares de mortos causados pelo vírus. Atualmente, diante da pandemia do Corona-Vírus muitas pessoas são contrárias ao estado da quarentena e alegam que a transmissão do vírus Covid-19 é falsa. Essas pessoas são influenciadas por notícias falsas, as chamadas “Fake News” através de veiculação de postagens nas redes sociais ou em sites não confiáveis. Desse modo, tal manipulação de comportamento da população é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfretamento.

Em primeiro lugar, deve-se ressaltar que o crescimento de movimentos antivacinas acerca do mundo é uma grande ameaça para a saúde mundial. Segundo dados do Programa Nacional de Imunizações do Ministério da Saúde (PNI/MS), nos últimos dois anos a meta de ter 95% da população vacinada não foi atingida. Segundo o pensador Thomas Hobbe, o Estado é responsável por garantir o bem-estar da população, entretanto, isso não ocorre. Devido a falta de atuação das autoridades para evitar o crescimento desses grupos contrários, líderes dos movimentos antivacinas ou “anti-quarentena” sentem-se livres para disseminar suas ideias as outras pessoas.

Em seguida, a veiculação de dados falsos é um problema ligados a diversos fatores. Nesse cenário, a divulgação de notícias falsas é utilizada como artifício para dispersar ideologias, influenciando e alienando a população. De acordo com o historiador Arnlod Toynbee, tornamo-nos deuses na tecnologia, mas permanecemos macacos na vida, uma vez que a utilizamos para fins ilícitos, propiciando uma redução na capacidade do senso crítico da população.

Portanto, são necessárias medidas capazes de amenizar essa problemática. Para tanto, cabe ao Governo Federal, atuar em favor da população, proporcionar apenas informações verídicas sobre a importância do uso da vacina e os efeitos negativos do vírus no corpo, por meio da criação de sites e anúncios governamentais especializados em infectologia, além disso, leis que proíbam a veiculação de dados falsos relacionados principalmente a área da saúde – de forma a melhorar o acesso sobre mídias e o conhecimento da sociedade. A fim de gerar maior estabilidade no controle da saúde.